

carta

das Equipas de Nossa Senhora

TRIMESTRAL | MAI-JUN-JUL

N.º 45/2011



*Firmes
na Fé*

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Índice

EDITORIAL

Casal Responsável pela Comunicação 01

CONSELHEIRO ESPIRITUAL

“Firmes na fé” 03

VIDA DO MOVIMENTO

Ecos da Supra-Região 06

Províncias 10

Próximas Actividades 27

CORREIO DA ERI

Notícias da Zona Euráfrica 28

Brasília 2012 30

VIDA DE CASAL

*Viver a Fé
na adversidade* 31

VIDA DA IGREJA

A Igreja é notícia 34

A METODOLOGIA DAS ENS

Abafa-se... 35

Reflexões sobre a Partilha 37

“QUEM É O PADRE CAFFAREL?”

Caffarel – sobre a firmeza na fé 40

INTERCESSORES

*Chamados a Interceder
pelos Outros* 42

LIVROS RECOMENDADOS

ENTRARAM PARA AS ENS 46

PARTIRAM PARA O PAI 47

NO SITE ENCONTRA 48



Rita e Pedro Cabral
Casal Responsável pela Comunicação

A Fé e o Compromisso

Queridos Amigos:

O tema desta carta, **"Firmes na Fé"**, interpela-nos particularmente neste tempo pascal que estamos a viver.

Preparamos esta edição em plena quaresma, para vos chegar às mãos entre duas etapas do ano litúrgico: a morte e ressurreição de Cristo e a descida do Espírito Santo sobre Nossa Senhora e os apóstolos.

Sobre a fé, que dá sentido à nossa vida, nos falamos o casal responsável e o conselheiro espiritual da Supra Região

Sentimos também a presença desse maravilhoso dom de Deus no capítulo "Vida de Casal", no testemunho generoso e comovente sobre a vivência da fé na adversidade.

E é ainda ancorados na fé, conscientes da presença de Deus em cada uma das nossas reuniões de equipa, que devemos fazer a partilha espiritual sobre os pontos de esforço, como podemos perceber no capítulo da metodologia das ENS.

Quanto a nós, ao pensar no tema desta carta, lembrámo-nos de uma frase de

P. François Varillon, no livro "Alegria de crer e de viver":

"A fé é um compromisso, não unicamente uma opinião: não se crê que Deus existe como se acredita que existem discos voadores ou que os não há. Se Deus existe, é absolutamente essencial comprometer-se com Ele, comprometer-Lhe o íntimo do ser".

Como poderemos comprometer-nos com Ele sem assumirmos também um compromisso com todos os que nos rodeiam, e mesmo com todos os homens, nossos irmãos?

"Se Deus existe, é absolutamente essencial comprometer-se com Ele, comprometer-Lhe o íntimo do ser".

E citamos um outro artigo, desta vez do P. Vítor Gonçalves, que lemos já há anos na Voz da Verdade, mas que relembramos com frequência:

"Há dias ouvi uma história com graça sobre a diferença entre "estar envolvi-



do” e “comprometer-se”. Numa omeleta com presunto houve quem “se envolveu” e quem “ficou comprometido”: a galinha só se envolveu, isto é, deu os ovos; o porco “comprometeu-se”, isto é, não há presunto sem se matar o porco!”

Que neste tempo de ressurreição, o Espírito Santo nos inspire e ajude a encontrar formas concretas de vivermos a nossa fé comprometidos com os outros. No mês da beatificação do nosso querido Papa João Paulo II, aproveitamos a oportunidade deste espaço para destacar duas pequenas frases que nos interpelaram:

“Com o seu testemunho de fé, de amor e de coragem apostólica, acompanhado por uma grande sensibilidade humana, este filho exemplar da nação polaca ajudou os cristãos de todo o mundo a não ter medo de se dizerem cristãos, de pertencerem à Igreja, de falarem do Evangelho” (Papa Bento XVI).

“Um homem de fé, um homem de Deus que vivia de oração constante, um autêntico defensor da dignidade de cada ser humano” (Cardeal Tarcisio Bertone)
Um abraço amigo.

Rita e Pedro Cabral



P. Armindo Vaz
Conselheiro Espiritual da Equipa Supra-Regional

“Firmes na fé”

Um esclarecimento que o Papa Bento XVI tem posto na ordem do dia é o de que a fé, enquanto realidade complexa e humana, não pode ser irracional, cega ou arbitrária. Tem de ser razoável, ajudada com a força e com a palavra da razão. Como já todos assumimos, a fé não é propriamente captação de uma ideia abstracta por meio da inteligência, nem admissão intelectual de um catálogo de verdades feitas. É recepção e expressão de um dom pessoal e personalizado, que se instala conscientemente dentro de todo o nosso ser e nos propõe uma resposta adequada. Não é acreditar em *algo*. É adesão livre e integral à pessoa de *Alguém*, o Deus que se nos deu em Jesus Cristo e nos merece toda a confiança. O noivo acredita na noiva que admira. A esposa, no esposo que ama. O filho, no pai que reverencia. Depositando confiança numa pessoa, identifico-me de algum modo com ela; amo-a. Então, ter fé é acreditar no amor. É acreditar que podemos ser amados por Deus e que podemos amar os nossos semelhantes. É o acolhimento de uma “oferta de comunhão”, porque “acre-

ditamos no amor que Deus nos tem” (1Jo 4,16). Em Jesus, modelo sumo e perfeito do amor, temos a garantia dessa possibilidade. A fé *realiza*-se no amor.

E, porque o amor é dinâmico, a fé não é estática. Não é aquisição feita uma vez para sempre, mas dom de que nos vamos apropriando todos os dias, idealmente com actos e atitudes mais correspondentes à sua profissão. Partindo da experiência de um encontro humano com o transcendente, é tão dinâmica como indemonstrável. De facto, essa experiência provoca uma mudança de ser; e só quem se deixa mudar é que a recebe em dádiva e a pode mostrar. E, como ela incarna na nossa cultura, evolui ao ritmo da cultura, mantendo o essencial e o melhor do acreditado no passado, que é transportado para o presente pelo Espírito de Jesus ressuscitado. Não sendo estática, a fé cristã também não é um seguro de vida estático. Implica o compromisso da pessoa em viver como Jesus, no risco da fidelidade e com todas as consequências. É suplemento de sentido que põe em andamento. Não põe ao serviço de uma ideia ou de

um partido, mas de uma pessoa que se identificou como «a Verdade». Não vive ao lado da história humana, nem prescinde dela refugiando-se num «além», mas incarna na história, precisamente porque vê Deus incarnado na história e no ser humano Jesus de Nazaré. Na história humana – mais facilmente depois de “a Palavra se ter feito carne e ter armado a sua tenda entre nós” (Jo 1,14) – o crente descobre uma abertura para a transcendência, onde encontra a própria salvação: torna-se peregrino do Absoluto. Mas a transcendência não entra em competição com a imanência: dialoga com ela, desce do céu, mas emerge da terra. Fecunda-a, potencia-a. A fé cristã dirige-se a Deus, mas também acredita no homem.

Nesse acto de fé, entre Deus e o homem, está Jesus (o divino e o humano), que salva o homem apontando para Deus. Por isso, a fé não flutua por cima das batalhas temporais: penetra nos sulcos das realidades terrestres, nas relações dos pais com os filhos, na dedicação dos maridos às próprias mulheres, e dá-lhes o sentido último. É uma visão particular do mundo e da vida em família. Interpreta-a, sublima-a, conseguindo dar cor de rosa, mesmo às situações sombrias e escuras. E vai dando uma forma de estar no mundo e na família. É opção que dá um estilo de vida, uma vida «com estilo».

Também por essa razão, obviamente não é uma ideologia. É autenticidade.

É interioridade. É profundidade. É a percepção arrojada do invisível no visível das coisas que fazemos todos os dias. É a predisposição fundamental da existência humana, a razão que sustenta a amizade e o amor, a audácia que dá mais sentido a tudo o que dizemos e somos.

Consequentemente, a verdadeira fé não fica passiva ou pasmada num falso misticismo, renunciando à acção. Celebra e expressa no culto, materializa-se depois no trabalho quotidiano. Não está à espera de que venha o reino do *futuro* longínquo ou do *além*. Com humildade infinita, proclama a seriedade do *presente*. Mistura-se já no *agora* com o *próximo*, em prol do familiar, do parente, do amigo. A beleza do caminho não distrai o olhar da meta. Mas a atenção à meta não impede de caminhar com responsabilidade pelo presente. Mobiliza as energias do homem inteiro e da mulher inteira, também em casal. E assim vai dando firmeza e consistência à própria fé.

Quanto mais firme for, mais convincente será para quem a ela assistir. A fé não se pode delegar, nem transferir: não se pode acreditar pela filha, pelo irmão, porque, vivendo em Cristo, tudo está feito e tudo está por fazer. Mas pode-se transmitir. E a transmissão da fé é o maior desafio ao qual terão de responder os casais das ENS: os grandes tesouros deixam-se em herança aos filhos, aos familiares, aos amigos. Se a fé é o tesouro dos casais do Movi-

mento, terão a preocupação de deixar em testamento aos filhos, como sua maior riqueza, a fé do Antigo e do Novo Testamento que eles viveram. A fé que mais probabilidade tem de ser partilhada é a fé de pessoas amadas ou amigas. A que pode despertar a fé nos filhos é a fé vivida e amada pelos pais. A fé dos filhos vai germinando à luz da fé daqueles com quem viveram mais de perto: do primeiro momento, em que não tinham consciência dela, passam para a sua afirmação cada vez mais explícita, até a fazerem chegar à maturidade (por exemplo, no sacramento da Confirmação).

Na Vigília pascal, a noite das noites, ilustrámos com um sugestivo gesto esta realidade da transmissão da fé de pais a filhos: como acendíamos uma vela com a chama de outra, assim a fé se acende em contacto com a

fé de outrem, dos pais, dos avós, dos tios, dos padrinhos... Precisamente enquanto incorporados na família, os filhos vão descobrindo que a fé não é só *vivência* mas também *convivência*. Realiza-se, concreta e afectivamente, integrando as pessoas numa vida comunitária, na comunidade local, na sociedade universal.

Enquanto encontro, a fé tem características de achado. Mas, se 'aquilo' que o crente encontra é Deus, ele encontra também nova energia para continuar a procurar. A fé cristã é descoberta permanente do Deus escondido e procura continuada do Deus revelado. Ó Deus, nosso Pai, que a procura e o encontro em Ti comecem e em Ti acabem, por Jesus Cristo, teu Filho e mediador entre Ti e nós. Que a nossa fé comece e acabe no Mistério do teu amor por nós.





Isabel e Paulo Amaral
Casal Responsável Supra-Regional

Ecoss da Supra-Região

Fundados e firmes na fé, inabaláveis na esperança do Evangelho – “O amor conjugal não é um presente caído do céu, mas uma conquista diária”.

São Paulo insiste muito nas cartas que dirigiu a várias comunidades cristãs, na necessidade de nos mantermos firmes na fé, dom de Deus. Se não permanecermos fundados e firmes na fé e inabaláveis na esperança do Evangelho, como poderemos levar por diante a missão que o Senhor nos confiou?

Sua Santidade, o Papa Bento XVI, continua a insistir nesta ideia, dirigindo-se aos milhares de jovens que participaram nas próximas jornadas mundiais da juventude, em Agosto, em Madrid, “firmes na fé, enraizados na fé em Jesus Cristo”. Enraizados, edificados e firmes é um convite para que todos repensem sobre quem ou sobre como estão alicerçados os seus projectos, as suas vidas. Este é também o desafio que o Papa faz também a cada um de nós.

Uma árvore sem raiz nunca chegará a dar bons frutos. Enraizados e fundados em Cristo daremos ao mundo respostas firmes de fé e esperança. Como podemos preparar-nos para responder a este desafio?

Se tivermos fé como um minúsculo grão de mostarda, seremos capazes de transpor uma montanha.

O Padre Caffarel recorda-nos que um caminho é o de avançarmos de encruzilhada em encruzilhada, no caminho do amor humano, inscrito no coração de cada casal. Desta forma estaremos a avançar necessariamente no amor de Deus, pois ambos estão unidos: “o amor dos esposos, com os seus encantos, as suas agonias e as suas ressurreições, é a imagem transparente, a parábola do amor entre Deus e o seu povo, entre Deus e cada um dos seus filhos”. (Encruzilhadas do amor, 2008).

Mas nesta encruzilhada, perguntamos o que é a fé? O Padre Caffarel volta a responder-nos e a recordar-nos que na relação com Deus, o que é admirável, é estar seguro, é estar firme e diz ele, “nisso consiste a fé”. E o que significa estar firme e seguro? “Significa que o eu divino está muito atento a mim, infinitamente mais presente, amante e insustentável”. (Encruzilhadas do amor, 2008).

Se tivermos fé como um minúsculo grão de mostarda, seremos capazes de transpor uma montanha (Mt 17,20). É esta fé que nos impele a ir ao encontro dos outros, testemunhando o nosso percurso de casal segundo o carisma e a metodologia das Equipas de Nossa Senhora. Foi isso que fizemos no Encontro Nacional de Pilotos que decorreu entre os dias 9 e 10 de Abril. Estivemos cerca de 60 casais, a reflectir em conjunto sobre várias questões relacionadas com a pilotagem (a missão do casal piloto, a pedagogia e a organização da pilotagem, e, a ligação ao Movimento), rezando e partilhando a nossa espiritualidade conjugal, tendo como objectivo a preocupação pelos outros de quem nos queremos aproximar, dizendo como o Padre Caffarel: “As Equipas de Nossa Senhora têm por objectivo essencial ajudar os casais a caminhar para a santidade. Nem mais, nem menos”.

A firmeza da nossa fé constrói-se dia a dia na relação que estabelecemos

com Cristo, em cada um dos nossos irmãos, casais de outras equipas, equipas de outros países, vivendo uma experiência de internacionalidade. É neste espírito que gostaríamos de partilhar três acontecimentos importantes da vida da Supra-Região, neste momento: a visita da Equipa Responsável Internacional (ERI) à Região Madeira, nos próximos dias 28 e 29 de Maio, a missão à Província Angola em Setembro, e, o Encontro Internacional de Brasília, em 2012.

A firmeza da nossa fé constrói-se dia-a-dia na relação que estabelecemos com Cristo.

Em nome da Supra-Região Portugal damos graças a Deus por acolhermos dois casais da ERI, no Funchal: o casal responsável internacional, Maria Carla e Carlo Volpini, e o casal responsável pelas equipas satélites, Tó e Zé Moura Soares. É uma honra podermos receber deles, a seiva que alimenta o nosso Movimento, e a experiência que nos permite manter as portas abertas, para desenvolver a mais autêntica fraternidade, com vista à realização plena do sentido da vocação universal das Equipas de Nossa Senhora.

Estaremos em Luanda, no início do mês de Setembro, juntamente com o nosso conselheiro espiritual, Padre

Armindo Vaz, o casal responsável internacional da ERI, Maria Carla e Carlo Volpini, e dois jovens das Equipas de Jovens de Nossa Senhora. Determinados a desvendar juntos as veredas rumo à santidade, segundo a proposta da CARTA, participaremos no primeiro encontro nacional organizado por esta província, para testemunhar a firmeza da nossa fé em Cristo, e para partilharmos as experiências e a vivência da fidelidade ao carisma fundador do Movimento, numa rede de culturas, tradições e costumes diferentes, mas únicos na expressão da nossa identidade de casais unidos pelo sacramento do Matrimónio.

Na senda da experiência da internacionalidade, não nos podemos esquecer que o próximo encontro internacional se aproxima a passos largos. Estar lá significa viver profundamente a internacionalidade do Movimento que terá o rosto sorridente dos milhares de equipistas que, partindo de todos os cantos do mundo, se disporão a testemunhar “in loco” a vitalidade das suas vidas, fruto da presença santificadora de Cristo, no Matrimónio. Mas para estar, é necessário ter isso como objectivo de casal e de equipa, é querer ser firme na fé, que vivemos e que partilhamos. Os nossos equipistas brasileiros e a Igreja do Brasil estão a preparar-se para nos receber, para vivermos juntos a experiência jubilosa da nossa fé. Fazemos a todas as equipas, um apelo muito sentido: coloquem Brasília nos vossos objectivos de casal e de equipa e verão que

não será tempo, nem dinheiro perdido. Precisamos da vossa adesão pessoal a este apelo de Cristo que nos desinstala, porque nos quer vivos e firmes na fé. A decisão poderá não ser fácil, sobretudo nesta fase conturbada da conjuntura económica e política do país, mas o Senhor não nos abandonará. Como nos diz o beato João Paulo II, não tenhamos medo, escancaremos as portas ao Redentor, que para este encontro nos chama para “Ousarmos o Evangelho”. Caminharemos até Brasília contemplando Jesus na companhia e na escola de Maria, oferecendo ao Senhor um coração de samaritano. Percorramos este caminho juntos! Inscrevam-se!

Pedimos a todos que se unam a esta equipa da Supra-Região, em oração, almejando firmeza na fé para cada um dos seus membros, e suplicando pelos bons frutos das próximas actividades calendarizadas até ao final do ano pastoral: a visita da ERI, do casal Provincial da Região Sul e Ilhas, e de nós próprios, à Região Madeira, em Maio; o Colégio da Supra-Região que se reunirá em Junho próximo, aos pés de Maria, em Fátima; o Colégio Internacional que terá lugar em Bogotá (Colômbia), em Agosto, em que nós participaremos em

Caminharemos até Brasília contemplando Jesus na companhia e na escola de Maria, oferecendo ao Senhor um coração de samaritano.



nome da Supra-Região Portugal, e, a missão a Angola, em Setembro.

É com o Evangelho no coração, que encontramos o sentido na nossa vida e da nossa missão. Fundados e firmes na fé e inabaláveis na esperança, seremos capazes de encontrar em Cristo, uma fonte inextinguível de amor e de perdão, unidos num Movimento internacional que nos propõe um caminho de santidade em casal.

Porque o amor conjugal não é um presente caído do céu, mas uma conquista diária, que o Senhor abençoe cada um de nós e nos una no evangelho da fa-

O amor conjugal não é um presente caído do céu, mas uma conquista diária.

mília, em cada dia da nossa caminhada de fé em casal. Que a Virgem Maria acompanhe esta caminhada e interceda por cada um de nós, para crescermos firmes na fé.



Fernanda e António Felgueiras
Casal Responsável da Província Norte

Província Norte

Queridos equipistas,

Apenas algumas palavras, para darmos mais “espaço” a duas Regiões.

Os tempos difíceis que vivemos são propícios à afirmação do valor das nossas convicções, particularmente na Fé em Jesus Cristo.

Saudamos, por isso, todos os casais do nosso Movimento que, apesar das dificuldades e das pressões da sociedade em sentido contrário, se disponibilizam para o serviço e para a participação nas actividades preparadas pelos Sectores e pelas restantes estruturas do Movimento, dando sentido ao trabalho dos seus irmãos na Fé.

**Saudamos todos os casais que,
apesar das dificuldades se
disponibilizam para o serviço.**

Fernanda e António Felgueiras

Casal Responsável da Província Norte



REGIÃO DOURO SUL

DEUS PASSOU POR AQUI - Testemunho

Carlindo, partiste para o Céu deixando fisicamente a nossa Equipa Feira 1 onde estiveste activamente desde o início e por 40 anos ininterruptos. Caminhada alegre, cheia de Fé e Esperança, de mãos dadas com a Eduarda, tua esposa, e puxando-nos a todos nós no rasto do Amor.

Às saudades que temos de ti sobrepõe-se a tua própria aceitação do fim, da ida para o Pai com quem privavas profundamente na oração, na leitura da Palavra de Deus, na Partilha quer familiar, quer com todos os outros.

Que dizer de ti para que continues a servir de testemunho do nosso Deus vivo, do nosso Jesus? Para que continues a deixar escapar o teu entusiasmo contagiante pelas Suas coisas?

Foste para nós um verdadeiro sacramento de Deus, um sinal muito forte de que o Senhor existe e está sempre connosco, olhando-nos nos olhos, olhando-nos na alma. Continuamos a procurar imitar os teus passos que O seguiam com segurança mesmo quando deixaste de ver e dizias - "o que eu quero é não deixar de ver a luz de Deus, o resto custa mas não é tão importante assim". Mesmo quando deixaste de caminhar e ficaste limitado à cama, lamentando principalmente o trabalho que davas mas agradecendo publicamente as mil atenções da Eduarda com quem - dizias - voltar a casar com um amor maior que o amor de jovens, a quem elogiavas os cuidados mas também a beleza física - "Foste sempre e continuas a ser tão linda!"

Tu e a Eduarda viveram, de facto, numa só alma, com 5 maravilhosos filhos que vos adoraram, alternando delícias com problemas próprios da vida mas sempre rendidos ao Amor de Deus.

Foste um cristão coerente, cheio de Amor a Deus e à Igreja, dando a cara por Eles sem preconceitos mas com delicadeza e sorrisos de força viva.

Aquele abraço, Carlindo!

Continuas uma presença viva.

A tua equipa Feira 1

REGIÃO PORTO 1

Firmes na Fé

Começemos por recordar a noção de virtude: *"uma disposição habitual e firme para fazer o bem"*.

Relembremos também que existem, desde logo, virtudes chamadas de humanas, das quais as principais são a prudência, a justiça, a fortaleza e a temperança.

De outro lado, consideremos as virtudes chamadas de teológicas: fé, esperança e caridade.

Das primeiras, tendo presente o tema que nos ocupa, interessa-nos fixar o conceito de fortaleza: *"A fortaleza assegura a firmeza nas dificuldades e a constância na procura do bem, chegando até à capacidade do eventual sacrifício da própria vida por uma causa justa"*.

Das segundas interessa-nos o conceito de fé: *"A fé é a virtude teológica pela qual cremos em Deus e em tudo o que Ele nos revelou e que a Igreja nos propõe para acreditarmos, porque ele é a própria Verdade. Pela fé, o homem entrega-se a Deus livremente."*

Sermos firmes na fé será sermos capazes de crer em Deus e em tudo quanto Ele nos revelou, e de a Ele e a isso nos entregarmos livremente, com a preocupação constante de conhecermos e fazermos a Sua vontade, mesmo nas maiores dificuldades, e aceitando até a eventual entrega das nossas vidas.

Mas o que aqui nos é pedido, a nós que santos não somos e de “comuns” temos tudo, é que digamos alguma coisa da nossa experiência pessoal quanto ao problema de viver a fé em situações de dificuldade relevante.

Fá-lo-emos em palavras simples, por serem as únicas de que somos capazes; com brevidade, por ser um dever de cortesia elementar; e com a humildade que é devida por quem, como nós, por um lado, reconhece que já viu dificuldades bem maiores em outros, e, por outro, sabe não ter nada de especial para mostrar quanto ao modo como fomos capazes de viver as que até agora nos bateram à porta.

Compreenderão que se prenderam, todas, com a morte e com as doenças que a trouxeram a quem amávamos e amamos. Às outras dificuldades nem as consideramos, não porque não as tenhamos vivido, de mais ou de menos perto, mas porque resultam menores.

Fomos capazes? Somos ainda capazes?

Apesar de tão “comuns”, diríamos que sim; e explicamo-nos com somente duas ideias, uma relacionada com o nosso ser humano, e outra mais ligada às bondades da nossa fé.

Humanamente, as dificuldades, aquelas de que falámos, trouxeram-nos e trazem-nos ocasiões abundantes de muito maior intimidade, ocasiões de intimidade em antes nem sequer imaginada como existente ou possível; intimidade

com as pessoas doentes que amamos, intimidade com os mais que as amam, intimidade connosco próprios.

Ao nível da fé, percebemos completamente o sentido de uma frasesinha de João Paulo II que, ouvida há muito, nunca mais esquecemos, e à qual agora damos completa aplicação: *“Quando sofreres muito, olha para a cruz e procura compreender”*.

“Compreender” (na fórmula conhecida mas tão útil) o “para quê”, e não o “porquê” com que tantos inutilmente se debatem; e “procura” no sentido, que é o justo, de que o conhecimento completo não nos está destinado neste mundo, pelo que a beleza de tudo está na atitude e na honestidade do esforço.

**Quando sofreres muito,
olha para a cruz e procura
compreender.**

Sabemos ainda, graças ao nosso tão querido e admirado Bispo, que, naquelas aflições, algumas tão prolongadas e outras tão bruscas, não andamos “como Deus quer”, já que, sendo ele Pai, nos quereria sem aflição de espécie nenhuma; mas podemos (é possível a) todos vivê-las como Deus manda: firmes (fortes) na nossa fé.



São e Duarte Matias
Casal Responsável da Província Centro

Província Centro

Louvado seja o Senhor pela simultaneidade dos EECAM e EECOM no passado dia 26 e 27/02/2011 em Fátima. As equipas formadoras num espírito de comunhão souberam rentabilizar sinergias no serviço de babysitting e outros. Formadores e participantes unidos pela mesma fé disseram **SIM**, a continuar a caminhada.

Congratulamo-nos com a nomeação do CE da equipa formadora do EECAM, P. Virgílio Antunes, para Bispo da Diocese de Coimbra. Parabéns das ENS-PC.

São e Duarte



Celeste e Nuno Lemos
Aveiro 25



de vida no movimento, que ali procuraram analisar e aprofundar os PCE's comungando experiências no sentido da procura de mudança e aperfeiçoamento de atitudes.

Tal como com a Aveiro 25, a participação dos casais ocorreu por equipa permitindo a renovação do seu compromisso na Eucaristia e em alguns casos a sua realização pelos casais que nelas entraram mais recentemente.

A temática desenvolveu-se em quatro módulos intitulados "Cristo Peregrino e companheiro de caminhada", "Ultrapassar obstáculos para crescer", "Caminho em Equipa: Ter alguém ao meu lado" e "O Matrimónio, um Sacramento para o Caminho". Os trabalhos foram desenvolvidos em equipas mistas com casais de diferentes Regiões com testemunhos de Fé e práticas vivenciais fruto de grande proximidade e intimidade com Deus.

As comunicações dos casais que organizaram o encontro, atingiram elevada qualidade de conteúdo com especial

VIDA DO MOVIMENTO

atenção dos participantes nos temas do “Dever de se sentar” e do Matrimónio enquanto Sacramento.

Os momentos de oração foram transversais, tendo como pontos altos a participação no Terço na Capelinha das Aparições e na Vigília de Oração que se lhe seguiu pela madrugada fora.

A contribuição e participação activa durante todo o encontro do Reitor do Santuário, Padre Virgílio Antunes, como CE, proporcionou aos casais um clima de carisma, lucidez e energia, privilégio de quem vive sob a protecção de Maria nossa Mãe.

Este encontro, constituiu assim um patamar no crescimento em equipa. Encontrámos novas energias para a caminhada conjunta, partilha da vida conjugal e entreadjada entre os casais.



A Equipa **Almeirim 6** foi convidada para o **ECom** e fez um esforço para comparecer. Valeu a pena! O Senhor sabe sempre o que é melhor para nós em cada momento da nossa vida. Foi uma lufada de ar fresco e um reforço de energia. Este Encontro permitiu uma revisão de vida através da vivência do ca-

risma e método das ENS. A apresentação dos módulos, a reunião de equipa, as Eucaristias e os momentos de convívio, foram tempos de enriquecimento interior. Foi, no entanto, a reunião de equipa efectuada junto ao Sacrário (Deus achou que era importante) que mais nos marcou. O espírito de união e a intensidade espiritual elevaram este momento. Obrigada Senhor.



“O matrimónio, a “obra-prima” de Deus é um caminho, é um percurso para toda a vida, por vezes acidentado, mas que nos conduz à felicidade e à santidade em casal e em família, hoje e sempre”.

In: “**Tema de Estudo 2010-2011**”

Retiro das ENS- Sectores Leiria

Realizou-se em Março, nos dias 26 e 27, na Casa de Retiros de S. José – Seminário Diocesano de Leiria. Tivemos o prazer de desfrutar da presença e orientação do Pd. Pedro Lourenço, da diocese de Lisboa e também CE das ENS. Neste encontro que se realizou sob o tema: “Matrimónio, um Sacramento para o

caminho”, contámos com a presença de 47 casais que se reuniram para reflectir, meditar e rezar em casal.

O Matrimónio é um Sacramento para o nosso caminho e nós somos chamados a ser sacramento para o mundo.



Retiro das E. N. S. – Sector da Guarda

Nos dias 8,9 e 10 de Abril, 15 casais fizeram o seu retiro anual na Casa de S. José em Seia, sob a orientação do Rev. P. Carlos Lourenço. Os casais foram conduzidos na sua reflexão a partir da obra de Alberto Nolan “Jesus Hoje – Uma Espiritualidade Radical”, fazendo um percurso sobre os sinais do nosso tempo. Um ponto alto da reflexão foi a constatação de que a grande revolução de Jesus foi a Sua vida e mensagem. No Sermão da Montanha, o Novo Decálogo, veio subverter tudo o que os Judeus julgavam indiscutível, os Dez Mandamentos, de Moisés. E que dizer da sua crença de que todos os seres humanos eram iguais em valor e dignidade? Podemos recontar hoje o episódio do Samaritano? Quantas vezes somos um cristão ferido

e ajudado por um “Samaritano” (leia-se ateu, judeu ou muçulmano) enquanto um capelão ou assistente social cristão passam ao largo!?... Num mundo onde a lei era indiscutível, Jesus Cristo teve a coragem de ensinar, com a Sua vida, que a lei tem de estar ao serviço da promoção da dignidade do ser humano. Quão actual é esta mensagem!?

Fomos convidados a viver a experiência de Jesus Cristo, amando-nos a nós próprios, conscientes que Deus nos ama incondicionalmente. Amar a Deus significa amar o próximo. Seguir Jesus, hoje, significa identificarmo-nos de tal modo com os irmãos que possamos dizer “tudo o que fizeste ao mais pequenino foi a Mim que o fizeste!”. Encerrámos com chave de ouro participando na Eucaristia, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Seia. Cada casal regressou com um novo fôlego para ser um casal cristão, hoje.





Teresa e Rui Barreira
Casal Responsável da Província Lisboa

Província Lisboa

A família, também um modelo de empresa do futuro

O funcionamento e a finalidade última das empresas têm vindo a mudar nas últimas décadas. Vemos que cada vez mais a ideologia neoliberal ataca o conceito de dignidade humana. Esta, uma vez livre da “concorrência” de outras ideologias e de mecanismos reguladores, consagra a vitória do mais “forte”, do mais “apto”, promovendo a concorrência desenfreada, em que quem conta verdadeiramente são os que têm a capacidade de produzir e de consumir, enquanto todo o resto é posto à margem. Tudo isto não podia ser mais contrário ao Evangelho de Cristo e à Doutrina Social da Igreja. Gabriel Ginebra, professor na Universitat Abat Oliba CEU de Barcelona, vem sugerir uma nova abordagem à forma como nas empresas os funcionários são habitualmente encarados. Em vez do habitual discurso da excelência com a conseqüente intolerância ao erro, que conduz à exclusão de tantas pessoas, privando assim as

empresas de talentos vitais, **importa reformular os valores pelos quais se regem as empresas.** Começar por aceitar os nossos próprios erros, tolerando os dos outros e promovendo “as virtudes esquecidas do silêncio, sorriso, generosidade, ordem, perseverança, sinceridade...humildade”. No fundo **tomando por modelo a própria família, no seio da qual todos se esforçam por fazer realçar os talentos de cada elemento que a constitui.**

Teresa e Rui Barreira, CRPL



Fátima e Etelevino Silva
RR LVT



Há 16 anos nas ENS e há aproximadamente 8 anos recebemos um convite convidando-nos a fazer parte do Sector D como casal de ligação, ficamos sur-

preendidos e ao mesmo tempo felizes. Convidam-nos para assumir a responsabilidade do Sector I constituído por equipas de fora de Lisboa, sentimo-nos honrados com tamanha responsabilidade, o primeiro pensamento foi: porquê nós? Depois de falarmos com o nosso conselheiro espiritual e rezando deparamos com uma passagem da escritura que era sem dúvida a resposta às nossas dúvidas: «Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: Antes que fosses formado no ventre de tua mãe, Eu já te conhecia; antes que saíesses do seio materno Eu te consagrei.» Jer.1, 4-5. Não tivemos dúvidas e aceitámos o convite entregando-nos com entusiasmo, iniciando o Sector I com 8 equipas. Como a Região de Lisboa se preparava para ser transformada em 3 regiões devido ao elevado número de equipas, surgiu a Região de Loures e Vale de Tejo. Como conhecedores desta vasta Região fomos convidados a iniciar este projecto. A Região de Loures tem hoje 21 equipas divididas em 2 Sectores e com mais 4 equipas em formação. Equipas Jovens será muito brevemente uma realidade nesta Região, assim como uma equipa Júnior para Casais com mais de 30 anos de Casamento. O Trabalho continua e com Fé chegaremos a mais casais.

Fátima e Etelvino Silva, RR LVT



Perante o desafio, à alegria de sermos escolhidos juntou-se a dúvida de sermos capazes de coordenar uma equipa de formação. Pusemo-nos por isso nas mãos do Senhor, e ouvindo “Vem e Segue-me, Eu estarei contigo” aceitámos por-mo-nos ao serviço do movimento. Acompanhados por um experiente conselheiro espiritual e outros casais super ocupados, formamos uma equipa onde a abundância e disponibilidade de dons permitiu pôr em pé o 1º EECam.

A proposta é clara: caminhar com Jesus em casal, reconhecer e experimentar a riqueza da oração, conhecer e aprofundar os textos do fundador. A metodologia testemunhal pareceu-nos indicada mas exigente - é necessário viver o que se diz! A preparação dá-nos a oportunidade de crescermos em casal, numa outra equipa. O desejo é que também outros casais se deixem desafiar por Cristo, cumprindo a missão do seu matrimónio no mundo. Procurámos ir ao encontro do que julgamos serem as suas necessidades e expectativas, proporcionando tempos fortes de oração e partilha incluindo o momento da renovação do compromisso no movimento, vivido em pro-

funda relação espiritual com todos os irmãos. É sem dúvida uma riqueza, esta proposta de formação feita em equipa, aproximando casais da mesma Província. Na avaliação dos participantes, ficou patente a alegria de um tempo ganho para o Senhor. Na nossa avaliação, fazer do serviço um exercício de gratuidade, humildade e entrega.

Graça e Paulo Morais,

CR Equipa do EECam da PL



Quanto à nossa opinião do encontro, informamos que gostámos, uma vez que:

1) Cristo ocupou o lugar central no retiro; **2)** O Conselheiro espiritual escolhido mostrou-se como um mensageiro de Cristo e ao ouvi-lo, como por exemplo no evangelho, era como se Cristo estivesse ali a falar connosco; **3)** O Conselheiro espiritual escolhido conduziu-nos, de forma única, à oração; **4)** Estava bem organizado, tanto ao nível dos materiais disponibilizados, como ao nível da flexibilidade da organização para se adaptar a algumas alterações de última

hora; **5)** Os temas eram pertinentes e os testemunhos muito interessantes, estimulando-nos a esforçarmo-nos para seguir esses exemplos; **6)** As equipas mistas foram uma fonte de enriquecimento espiritual e de aprendizagem;

Muito obrigada!

Cristina e Luís, L 192



“Ninguém nasce casal, torna-se.” E o segredo está precisamente neste “torna-se”, na adesão da vontade pessoal e concreta de cada membro do casal em querer construir e alimentar essa vocação, que se torna conversão. E, neste processo de conversão, de caminhada para o Senhor, é fundamental estarmos atentos aos frutos que estes Encontros proporcionam, para que tudo não fique na mesma, e a verdade de Jesus seja acolhida no nosso coração. Damos graças a Deus, por este Encontro, como fonte de conversão e de discernimento, em casal, na questão central, que é a de saber em quem é que eu deposito a minha confiança, a quem é que eu entrego a minha vida e as minhas prioridades.

Rosarinho e Zé António Viegas Ribeiro, da Equipa Formadora do EECam da PL. A nossa equipa, motivada para o Encontro, aderiu na sua totalidade. Tivemos

reflexões intensas das quais resultaram várias conclusões. O tempo forte foi a adoração, num cenário acolhedor “navegamos” pelo Lago Tibiriades. O jovem P. Ricardo, transportou-nos com a sua personalidade descomplexada e alegre, para dentro da exigência da doutrina cristã. No sentido de coerência, com o evangelho e com o espírito do Movimento, levou-nos a um compromisso de militância autêntica dentro e fora da equipa, na família na comunidade, no emprego e na sociedade em

geral. Somos os “laranjinhas” sendo o sumo o símbolo da nossa relação com Deus e com o Movimento.

Mimi e João Maçarico, Carnaxide3





Rita e David Duque
Casal Responsável da Província Sul e Ilhas

Província Sul e Ilhas

Segundo o nosso catecismo "A fé é a virtude teologal pela qual cremos em Deus e em tudo o que Ele nos disse e revelou e que a Santa Igreja nos propõe para acreditarmos, porque Ele é a própria verdade. Pela fé o homem entrega-se total e livremente a Deus." O justo viverá pela fé (Rm 1,17) A fé viva "actua pela caridade " (Gl 5,6)

Nós casais ENS temos uma grande responsabilidade na transmissão dos princípios e da fé em Cristo de que estão imbuídos e que foram sonhados pelo nosso fundador o Padre Caffarel que nos legou um caminho para chegar a Cristo , através da Sua Mãe .

O Padre Caffarel, na sua juventude teve a Graça de ser possuído por Deus e a partir daquele momento em que sentiu " dentro" do seu ser a fé em Cristo, nunca mais parou de caminhar no sentido da santidade, tal era a imensa Fé que possuía. Ele teve a capacidade de entender a importância da ligação dos dois sacramentos - Matrimónio e

Ordem e sempre procurou, em todas as suas iniciativas, propagar a fé em Cristo e na sua Mãe, nos mas diversos movimentos e iniciativas que tomou. Um dos grandes legados do Pe. Caffarel foi o de dar-nos a nós alguns meios que nos ajudam a fortalecer a nossa fé, em casal, meios que chamamos pontos concretos de esforço, sobretudo a oração, a leitura da Palavra de Deus e o retiro anual.

Nós casais das Equipas de Nossa Senhora que tivemos a graça de sermos chamados a entrar neste movimento e através dele conhecermos uma nova visão da santidade, em casal, temos de continuar a persistir na sua divulgação e conquista de mais casais para que conheçam esta graça, para que também a vivam, e fortaleçam a sua fé. Mas para isso temos de ser fortes e firmes nas nossas convicções e Fé em Cristo, devemos de estar vigilantes e activos na defesa da família cristã, devemos ser firmes e defensores da fé que abraçamos no dia do nosso

baptismo reafirmamos no dia do nosso casamento e vamos consolidando neste caminho ENS. Somos continuamente desafiados a ser firmes na fé, como casais cristãos, mais ainda como casais ENS.

“Não Tenhamos medo” foi esta a mensagem do nosso ultimo Beato (João Paulo II) no dia em que foi Homem de Deus, e que também nos mostrou bem a fé em toda sua plenitude.



*Fátima e Fernando
Branco - Casal Resp.
Região Tejo Sul*

Permaneçamos Firmes na Fé

Escrevemos estas linhas algumas horas depois de termos regressado do Turcifal, onde estivemos no encerramento de um Encontro de Equipas Novas. Acolhemos as novas equipas Azeitão 2 e Amora 3, do nosso Sector de Setúbal. Rezamos com eles e por eles.

Os encontros de equipas novas são sempre momentos muito fortes. De entusiasmo, de festa, de certeza, de empenhamento. São o culminar do primeiro percurso de descoberta e de vida das equipas. São momentos em que reforçamos a nossa fé. Em que afirmamos que, como casal e como equipa, nos queremos manter firmes nessa fé.

Nós sentimos a formação de novas equipas como um dos pilares do movimento. Não tanto por se reforçarem os dados estatísticos do movimento. Não tanto porque assim se garanta o crescimento e o sucesso futuro do movimento. Não tanto porque confirme o bom desempenho das lideranças. Antes porque são o sinal mais visível de que o movimento não se fecha. São o sinal mais visível de que os casais das equipas levam a outros casais o testemunho da sua vida em equipa. E de que através desses casais, e sob a protecção de Nossa Senhora, outros casais se deixam tocar e alimentar pelo Espírito Santo.

Nós casais das Equipas de Nossa Senhora que tivemos a graça de sermos chamados a entrar neste movimento e através dele conhecermos uma nova visão da santidade, em casal, temos de continuar a persistir na sua divulgação.

Na nossa Região, este sinal de fé tem sido especialmente vivo no Sector de Setúbal. Hoje foram Azeitão 2 e Amora 3, como tinham sido há pouco mais de um ano Azeitão 1, Moita 1 e Montijo 6, e como em breve poderão vir a ser as novas equipas que estão em caminho: Seixal 3, Montijo 7, Azeitão 3, Quinta do Anjo 1 e Seixal 4. Por todas elas rezámos hoje. E também rezámos pelos

equipas novas que não têm surgido no Sector de Évora.

Mas o encontro de equipas novas marca também um princípio. A partir daí é o resto do caminho... Um caminho que se inicia com fé e ao longo do qual se tem de ser firme. Não faltarão as dificuldades. Não faltarão os obstáculos. Mas que não falte a certeza de que o Senhor estará sempre presente e disponível para fazer caminho connosco. No Movimento das Equipas de Nossa Senhora essa presença está, ao longo do ano, na reunião mensal e em cada um dos pontos concretos de esforço. Mas, uma vez por ano, assume uma concretização mais plena no Retiro Anual.

Os encontros de equipas novas são sempre momentos muito fortes. De entusiasmo, de festa, de certeza, de empenhamento. São o culminar do primeiro percurso de descoberta e de vida das equipas. São momentos em que reforçamos a nossa fé.

Nos dias do Retiro Anual, o casal pode viver a experiência concentrada de diversos pontos concretos de esforço. Casal que realiza plenamente o Retiro Anual é casal que alimenta a sua fé. Equipas com esses casais permanecem firmes na fé. É por isso que estamos muito entusiasmados com a aproxima-

ção do Retiro Anual do Sector de Évora, em que dentro de duas semanas iremos participar. Rezamos em preparação para esse Retiro. Rezamos em acção de graças pelos casais do Sector de Évora que participarão nesse Retiro. Mas rezamos também pelos casais do Sector de Setúbal que ao não se inscreverem levantaram ao cancelamento do seu Retiro Anual. Que todos permaneçamos firmes na fé.



*Ana e Mário Jorge Cabral
CRS Açores Oriental*

Realizou - se em Angra do Heroísmo Ilha Terceira a Reunião da Província Sul e Ilhas, no dia 25 de Março de 2011, onde estiveram presentes o Casal Provincial Rita e Duque, o Casal Regional Gina e Anselmo, o Casal Responsável do Sector Açores Centro Lucelinda e José e o Casal Responsável do Sector Açores Oriental Ana e Mário, como convidados os quatro casais de Ligação do Sector Açores Centro e o Conselheiro Espiritual Pe. Ricardo.

A reunião constou de: Um pôr em comum dos Sectores e da Região e da Província dos seguintes pontos:

Actividades dos sectores, formações, quadrantes, e outras questões para a vida das ENS na região. A Província

falou da próxima reunião PSI (reunião de colégio em Junho/2011), formação, dos balanços e do XI Encontro Internacional das ENS-Brazilia 2011, no qual iremos participar como peregrinos. Fazemos um balanço muito positivo de como decorreu a reunião destacando a forma como fomos acolhidos por todos os presentes. É igualmente de registar a forma como decorreu a mesma.

Também foi um fim-de-semana de reflexão pois o Sector realizou o seu Retiro, com temas muito interessantes sendo oradores o Pe. Adriano e o Pe. Helder Alexandre. Os momentos mais marcantes foram a Adoração ao S. Sacramento e a Eucaristia presidida pelo Sr. Pe. Gergório Rocha.

Fim-de-semana, ainda, de passagem de testemunho do Casal Nascimento Responsável Regional que, chegado ao fim da sua missão, a entregou ao Casal Barcelos que perante Maria disseram o SIM a esta nova responsabilidade. Dada a impossibilidade da Valentina e o António estarem presentes, tivemos nós a representá-los nesta passagem de testemunho feita a nível regional, na presença de mais de 100 equipistas.

Fizemos reunião com todos, vivemos o caminho com todos, partimos fortalecidos por esta experiência de amizade cristã, desejamos que o Senhor abençoe todos os que trabalharam para este encontro e também para todos os que participaram nele.





Guida e Luís Costa
Casal Responsável da Província África

Província África

Queridos amigos,

Nesta carta este espaço é dedicado à Província Angola onde irá decorrer, no início do próximo mês de Setembro, a missão Angola 2011 das Equipas de Nossa Senhora, que contará com a presença do casal responsável pela ERI, Carlo e Maria Carla Volpini, bem como com a presença do nosso casal Supra Regional, Isabel e Paulo Amaral. A recebê-los, estarão os nossos queridos amigos Cristina e João Baptista, casal responsável pela Província Angola. Estamos certos que será um tempo muito forte de encontro e de comunhão com os nossos queridos irmãos angolanos, através dos casais e conselheiros espirituais das Equipas de Nossa Senhora de Angola. **Estar em Angola é estar em casa, é estar entre irmãos**, é sentirmos que somos acolhidos com muito amor, onde se sente o calor e a amizade de tantos equipistas que gostam de nós, que querem o nosso bem, onde também nós, ao visitá-los, levamos

o nosso calor e o nosso abraço muito amigo, na certeza absoluta de que Cristo está sempre no meio de nós.

Guida e Luís

(Casal Responsável da Província África)



Cristina e João Baptista

A VINDA A ANGOLA DO CASAL MARIA CARLA E CARLO VOLPINI

Quem nos visita?...

Já se tornou pública pela Província a notícia da chegada a Angola do ilustre visitante no próximo mês de Setembro.

Ouve-se por todos os lados o belo hino da recepção do Messias na sua entrada triunfal em Jerusalém: Bendito o que vem em nome do Senhor, Hossana nas alturas...

Este casal VOLPINI que nos visita é desde já um grande amigo do povo

de Angola. É um grande pastor. Deus tem preparado para os seus filhos, uma pessoa que irá suprir seu coração e tornar-se em uma pessoa realizada na vida sentimental.

Preparamo-nos para desvendar os segredos de um relacionamento de sucesso e cheio de bênçãos divinas.

Nunca em todos os tempos as pessoas têm sofrido tanto no amor, são milhares na nossa sociedade que não conseguem ser bem sucedidos na escolha e vivência com a pessoa amada.

Ansiosos esperamos com fé a vinda do "Casal VOLPINI", que encabeçará a "Missão 2011".

O casal que nos visita traz para todos nós uma profunda alegria e esperança, para enfrentarmos os desafios do nosso tempo.

"Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também Santos em toda a vossa maneira de viver". (1ª Pedro 1, 15).

O nosso fundador das ENS, Pe. Henri Caffarel, deixou-nos um desafio: Que caminhemos para santidade. O Cristianismo é força dos humildes que sabem ser simples. (J. Paulo II).

Há uma grande diferença entre ser santo e estar santo. Muitas pessoas estão santas, essa condição se enquadra sobre a vida daqueles que de algum modo estão passando apenas uma temporada na igreja.

Por incrível que pareça hoje existe no nosso seio um grande tráfego de pessoas que mudam de Igrejas a cada fim-de-semana.

E as pessoas que estão para lá e para cá, buscam nas Igrejas um lugar que proporcione mais conforto para suprir as suas vaidades; são pessoas que têm consciência que sem Deus não há vida, mas não vivem para Deus de facto. Por isso as ENS são a razão da nossa esperança.

Esta visita para nós casais das ENS e de todo o povo Angolano que pela primeira vez recebe tão ilustres visitantes, é um acontecimento espiritual que ocorre para produzir grandes mudanças e restaurações, a fim de fortalecer a nossa fé, confirmar a Igreja doméstica e aproximar o homem de Deus.

Em todas as épocas, durante muitos ciclos mundiais, na maioria dos países houve grandes momentos de tensão, que se caracterizaram por um sentimento de plena e esperançosa expectativa. Espera-se alguém e a sua vinda é pressentida. No passado, foram sempre os instrutores religiosos da época, os que fomentaram e proclamaram esta expectativa, e o fizeram nos momentos de caos e dificuldades, ao se aproximar o fim de uma civilização ou cultura, e quando os recursos das anti-

gas religiões pareciam ser inadequadas para solucionar as dificuldades ou resolver os problemas dos homens. A vinda do casal "VOLPINI" o advento d'Aquele que vem ou, em termos actuais, o reaparecimento do Cristo, num momento em que Angola sai do ateísmo fomentado pelas correntes políticas recentemente terminadas, e do poligamismo tradicional, constituem a nota-chave da predominante expectativa.

Quando os tempos estão amadurecendo, quando a invocação das massas é suficientemente intensa, através das Equipas e outros movimentos Apostólicos, a fé daqueles que sabem, é assaz veemente, então Ele sempre veio e os tempos actuais não constituirão, por certo, uma excepção a esta antiga regra ou Lei Universal.

Entretanto, todos os mensageiros, a partir do nosso fundador, o Pe. Caffarel, e neste momento os nossos visitantes, expressam dois incentivos básicos: a necessidade de Deus de fazer contacto com a humanidade e relacionar-se com os homens, e a necessidade que tem a humanidade de entrar em contacto com a divindade e ser ajudada e compreendida por ela, através do nosso matrimónio. Esta visita para nós casais das ENS e de todo o povo Angolano que pela primeira vez recebe tão ilustres visitantes, é um acontecimento espiritual que ocorre para produzir grandes mudanças e restaurações, a fim de fortalecer a nossa fé,

confirmar a Igreja doméstica e aproximar o homem de Deus.

Para nós o casal "VOLPINI" - Casal Responsável da Equipa Internacional, o Casal "Isabel e Paulo" CRSR de Portugal, são extraordinários, que aparecem pela primeira vez em Angola, para que com os seus ensinamentos consolidar as Equipas e inaugurar uma nova era, nos destinos do movimento, nestas terras de missão.

Chamados à vocação matrimonial, termino com o seguinte apelo a todos os casais cristãos das ENS:

Levantai-vos! Vamos! Confiados em Cristo...

Luanda, aos 3 de Maio de 2011.

SEJAM BEM - VINDOS!

Cristina e João Baptista

Próximas actividades *Supra Região Portugal 2011*

Reuniões

Junho, 18 e 19

Colégio da **Supra-Região**

Setembro, 17 e 18

Reunião da **Supra-Região**

Missões

Junho

Missão a **Cabo Verde**

Agosto

Missão a **S Tomé e Príncipe**

Setembro

Missão a **Angola**

Formações

Outubro, 16

Formação de **Responsáveis de Sector**

Brasília 2012

Outubro

Terço (**preparação do Encontro Internacional de Brasília**)



Maru e Paco Nemesio
Casal da ERI responsável pela ligação da Zona Euráfrica

Notícias da Zona Euráfrica

1 - Primeiro Encontro fraterno de formação ENS das Regiões Líbano e Síria

A Região Síria acolheu o casal responsável das equipas satélites da ERI (Tó e Zé Moura Soares) e um casal da equipa satélite de formação (Ramon e Rosa Acosta), 16 equipistas do Líbano com o seu Conselheiro Espiritual e 34 equipistas da Síria também com o seu Conselheiro Espiritual, para uma sessão de formação que teve lugar na Síria, em Seidanaya, de 25 a 27 de Março de 2011.

Apesar da situação preocupante, a Tó e o Zé decidiram ir, tal como os equipistas libaneses que também participaram na sessão, o que tocou profundamente os equipistas sírios. Lamentaram, no entanto, que dois casais jordanos, que foram pilotados pela Região Síria e que representam o primeiro núcleo das ENS na Jordânia, não tenham podido comparecer e participar neste encontro.

Colocada sob a protecção da Virgem (Nossa Senhora de Seidnaya), a sessão decorreu muito bem e foi um grande êxito.

Os testemunhos da Tó e do Zé (*veja desenvolvimento no site*) enriqueceram as conferências e deram-lhes “um espírito”; pode dizer-se que causaram grande emoção.

A participação dos equipistas sírios e libaneses, pelas suas intervenções e perguntas, foi muito enriquecedora. A troca de experiências nas encruzilhadas e nas equipas mistas ajudou a consolidar os laços entre os equipistas e, por conseguinte, entre as duas regiões.

Globalmente, a sessão foi frutuosa e pode considerar-se um êxito a vários níveis:

- As conferências e os testemunhos da Tó e do Zé foram muito importantes e tocantes.
- Estabeleceram um clima de calor e de amor e todos os equipistas se sentiram tocados pela presença do Espírito Santo, que os acompanhou durante todo o fim-de-semana.
- As relações entre os equipistas libaneses e sírios foram muito amistosas e calorosas.

- Foi estabelecido um plano de formação para cada região (Líbano e Síria) consoante as suas necessidades e segundo a orientação internacional.
- A missa final, com todas as intenções dos equipistas, sobretudo as orações pelo Pe. Epis, pela paz naquelas regiões e pelas ENS, foi um momento muito forte dessa sessão.

Não podemos deixar de dar graças ao Senhor pelo ambiente fraterno e pela paz que reinou durante esses dias!

2 - Passagem de testemunho na Zona Euráfrica

Em Agosto de 2011, Carlos e Rosa Collina, casal responsável da Supra-Região

Espanha desde Agosto de 2006, terminarão o seu serviço e serão substituídos por José Antonio e Amaya Marcém Echandi, que aceitaram assumir esta responsabilidade durante os próximos cinco anos. Agradecemos a Deus o imenso trabalho feito pelo Carlos e pela Rosa e pedimos a Deus que os acompanhe e proteja sempre.

Em Agosto de 2011 também nós terminaremos os nossos seis anos na ERI, e seremos substituídos pela Ana e pelo Vasco Varela. Chegamos ao fim da nossa etapa cheios de alegria e de gratidão; felizes por tudo o que vivemos e descobrimos no desempenho do nosso serviço e agradecidos a Deus por tudo o que Ele nos deu.



*Graciete e José Rebelo*

Juntamente com a última “CARTA” de Fev-Mar foi enviada a Ficha de Inscrição para o XI Encontro Internacional das ENS a realizar em Brasília de 21 a 26 de Julho de 2012. No documento que a acompanhava, contendo as informações relativas ao Encontro e às viagens, pedia-se para enviarem para o Secretariado das ENS as Fichas de Inscrição preenchidas, até ao dia 31 de Maio.

Na data em que este texto é preparado (princípio de Maio) o número de inscrições recebidas é ainda muito baixo e muito inferior às expectativas que as respostas do Inquérito enviado no início de Dezembro faziam esperar. Temos a convicção que este atraso não tem outra justificação, que não seja o excesso de tarefas diárias que consomem o vosso tempo.

Esta “CARTA” vai ser distribuída já em Junho, isto é, para além do prazo fixado para as inscrições (primeira fase). Por isso pedimos, se ainda o não fizeram, que tentem recuperar o tempo perdido.

Vemos através das inscrições recebidas que os programas de estadia no Brasil, as datas e os aeroportos de chegada e partida são muito diferentes.

A organização de um acontecimento destas dimensões requer um programa logístico muito pesado que é incompatível com improvisações e soluções da última hora.

Por isso vos pedimos que tomem as vossas decisões rapidamente para que possamos identificar a dimensão do nosso projecto e encontrar as soluções adequadas.

Não se preocupem com os formulários (que provavelmente já perderam), utilizem o formulário que podem encontrar no site das ENS ou simplesmente enviem um e-mail para ens@ens.pt ou telefonem para o Secretariado (**216093242** - Rosa Maria).

Para esclarecimento sobre dúvidas que possam ter, relativas ao Encontro, contactem a Graciete e José Rebelo por e-mail jose.rebelo@iol.pt ou pelo telefone **917594068**.



*Bita e Zeca*

Viver a Fé na adversidade

Caros Equipistas,

Pediram-nos para dar um testemunho da “Vida em casal com um filho deficiente” e aceitámo-lo com o maior dos prazeres. No momento foi um SIM desinteressado mas, depois de amadurecido o tema, achamos tratar-se de uma oportunidade para desmistificar um pouco esta ideia errada de que um filho deficiente é um problema.

Uma lição muito básica que retirámos logo no início foi que a “deficiência” é apenas uma “diferença” quando existe amor na relação; e esse amor é mais fácil de pai para filho!

Na deficiência assume-se um problema crónico quase sem solução e na diferença, ganhamos força para lutar por uma vida tanto quanto possível autónoma e sobretudo de busca da felicidade. É certo que existem deficiências muito profundas onde este raciocínio não é válido mas a nossa cruz é bem mais leve...

Estamos casados há 18 anos, temos 3 filhos: o João de 15, a Helena de 11 e

a Leonor de 7 com Síndrome de Dawn, mais vulgarmente apelidado de Trisomia 21 ou mesmo Mongolismo. Entrámos nas equipas de Nossa Senhora precisamente há 7 anos, e não podemos deixar de associar a decisão na altura com a notícia durante a gravidez da Leonor.

Fomos ambos educados na fé cristã mas afastámo-nos da igreja em idade adulta, apesar da fraca e esporádica ligação às missas dominicais. Talvez a amizade forte, que sempre nos uniu como casal, nos tornasse individualmente melhores pessoas e nos tivesse levado inconscientemente à necessidade de procurar outros casais com relações sólidas. Ora estes casais têm normalmente um suporte espiritual que os liga à igreja e isso fez todo o sentido para nós.

A Leonor é uma bênção de Deus e para quem nos conhece sabe que nos consideramos abençoados. Quando veio a notícia, os primeiros sentimentos foram de revolta, incredulidade e uma sensação de abandono terrível. As dúvidas

instalaram-se e cada vez nos sentíamos mais confusos: será que é mesmo verdade? O médico não estará enganado? Claro que está, somos perfeitos pelo que é impossível termos um filho deficiente... Mas o tempo foi passando e à medida que a gravidez evoluiu as lágrimas secaram e as certezas deram origem a decisões: vamos encarar o “problema” e procurar ajuda de famílias nas mesmas circunstâncias; obter toda a informação possível sobre o assunto e preparar a chegada da Leonor! O papel da Mãe é sempre mais ingrato porque carrega essa diferença 24 horas/dia; o Pai tem de ser forte e ficar a seu lado mas durante uma boa parte do dia consegue abstrair-se.

O apoio da família e dos amigos foi imediato e permanente. Não nos esquecemos de uma frase que ouvimos no início: “... só podia acontecer a vocês porque Deus quis escolher um casal que fosse capaz de receber esta criança e de lhe dar o amor que ela vai precisar.” Fomos muito acompanhados e amparados; como poderíamos não aceitar a missão e fortalecer-nos como casal? Como poderíamos ignorar toda uma formação de base e os dons que recebemos, quando tantos não têm essa sorte e mesmo assim cumprem o seu papel?

Depois do nascimento o amor surgiu naturalmente e o apoio médico especializado foi-se revelando. Existem diversas e numerosas deficiências em Portugal e

temos uma equipa de profissionais que se dedicam exclusivamente ao desenvolvimento destas crianças, com um grau de conhecimento a nível mundial, acima da média. Desta equipa retivemos uma recomendação fundamental: toda a evolução da Leonor vai estar dependente daquilo que ela conseguir aprender nos 3 primeiros anos de vida!

Como poderíamos ignorar toda uma formação de base e os dons que recebemos, quando tantos não têm essa sorte e mesmo assim cumprem o seu papel?

Deus nosso Senhor foi generoso e deu-nos a força e a lucidez necessárias para conduzir esta nova realidade; as equipas deram-nos a fé e a esperança de fazer mais e melhor.

A dedicação da Bita foi inexcelável desde o 1º momento, a terapeuta responsável muito competente e o acolhimento da Leonor na sociedade em geral uma verdadeira surpresa! Começou com os mais próximos mas rapidamente se estendeu a todos com quem nos cruzámos incluindo a Escola, o que lhe permitiu desde sempre uma integração normal. Hoje a Leonor com 7 anos está na 1ª classe, lê e escreve, tem saúde e é uma criança feliz.

Neste contexto foi relativamente fácil aceitar o desafio de emigrar! É isso mesmo, na onda da crise decidimos apanhar uma carreirinha para o Brasil

e partimos no início do ano. O Gonçalo Sousa Soares, que juntamente com a Isabel são o casal responsável pela Porto 1, é também um lutador e lançou-nos o desafio profissional de abrir o escritório em São Paulo.

Porque não? O nosso país depressivo VS um país alegre e a crescer, um desafio profissional atractivo, a possibilidade de abrir horizontes aos nossos filhos em geral e o apoio existente para a Leonor em particular, foram os ingredientes necessários para a tomada de decisão. Afinal o que largamos: a família e os amigos que são eternos e o compromisso das ENS cujo movimento tem continuidade no mundo inteiro; e de que maneira aqui no Brasil! Estabelecidos os primeiros contactos, um mês depois fomos convidados

para fazer parte da equipa: São Paulo, sector A, equipa 13 / Nossa Senhora dos Prazeres. Como é rico este movimento, que confortante chegar a um outro continente, sermos recebidos na casa das pessoas como verdadeiros irmãos e uma hora depois estarmos a abrir o coração para partilhar um pouco dos nossos medos e ansiedades!?

A Leonor está muito bem e recomenda-se, o nosso casamento foi muito beneficiado nos últimos 7 anos e esta é a mensagem que gostaríamos de deixar: **Ensinem os vossos filhos a aceitar as diferenças, estarão a formar homens para a vida e a contribuir para um mundo bastante mais tolerante.**

Com a graça de Deus,

Bitá e Zeca





P. Armindo Vaz
Conselheiro Espiritual da Equipa Supra-Regional

A Igreja é notícia

Um acontecimento para a história: a beatificação do Papa João Paulo II

A partir do dia 1 de Maio de 2011, Domingo da Divina Misericórdia, o Papa João Paulo II passou a ser olhado e invocado como beato. Aconteceu por primeira vez na história que um Papa beatificasse o seu antecessor. Aquele que já era venerado como santo pelo povo é-lhe agora apresentado solene e oficialmente como um apelo à santidade, juntando-se a tantos outros que ele proclamou santos e beatos. Na homilia, Bento XVI sublinhou que “com o seu testemunho de fé, de amor e de coragem apostólica..., ajudou os cristãos de todo o mundo a não terem medo de se dizer cristãos, de pertencer à Igreja, de falar do evangelho”. A Igreja em Portugal assinalou devidamente o acontecimento com várias celebrações, sobressaindo a da Eucaristia em Cascais, presidida por D. Carlos Azevedo, e a evocação da beatificação em Fátima nos dias 12-13 de Maio. O Papa do olhar sereno e penetrante pode agora ser um convite à

fé, à procura do mistério de Deus que nunca se esgota. Para os casais das ENS, João Paulo II é vibrante convite à devoção mariana, que ele interior e exteriormente cultivou, nomeadamente com as suas três visitas a Fátima. Além dos seus gestos proféticos, legou-nos os muitos documentos escritos, especialmente os relativos à família, que continuarão a ser aprofundados por nós.

D. José Policarpo e D. Manuel Clemente, presidente e vice-presidente da CEP

Outro acontecimento que em Portugal marcou a vida social e eclesial foi a eleição de D. José Policarpo como presidente da Conferência Episcopal Portuguesa. Sendo ele Conselheiro Espiritual das ENS, aqui fica nesta Carta, para a história do Movimento, o registo do seu regresso a um cargo que já tinha ocupado entre 1999 e 2005. O lugar de vice-presidente será ocupado no próximo triénio por D. Manuel Clemente, também ele CE das ENS.



Henry Caffarel
Fundador das ENS

“Abafa-se ...”

(Editorial Nº13 das Cartas Verdes, escrito pelo Padre Caffarel)

“Abafa-se nas vossas famílias cristãs! E quanto mais cristãs são, mais o ar é irrespirável.” Quantas vezes ouvi eu esta reflexão da parte de descrentes ou de meio-crentes.

- “ A quem o dizeis! ...”

Eles olham-se espantados. Julgavam ter-me escandalizado. “... Mas não acrescenteis: quanto mais cristãos são...”

Tantos casais, com efeito, se crêem autenticamente cristãos, e não vivem senão um cristianismo mutilado. Toda a sua religião se reduz à prática da virtude. Os próprios sacramentos não são para eles senão um meio de a atingir. Quanta energia eles despendem para adquirirem e salvaguardarem as suas virtudes! São dedicados, imperturbavelmente dedicados: a qualquer hora podemos bater à sua porta. Têm a preocupação do “compromisso” e do “testemunho” (falaram-lhes tanto disso, de há vinte anos para cá!) Mas, acima de

tudo - e é bem verdade - eles estão mortalmente aborrecidos. E se ninguém se recusa a admirá-los - porque há grandeza em tais vidas - ninguém no entanto tem vontade de os imitar.

Na sua presença, vem-me irresistivelmente à memória o dito de Péguy: “A moral foi inventada pelos doentios. E a vida cristã foi inventada por Jesus Cristo”. Toda a vida religiosa, com efeito, se não estamos vigilantes, está sujeita à lei de degradação da energia.

Da vida cristã, dentro em pouco só se retém a moral cristã. E a moral cristã não demora muito a degradar-se numa espécie de moral natural que faz de nós puritanos austeros e inflexíveis. Nesta atmosfera de moralismo, abafa-se literalmente.

Mas o **cristianismo** não é antes de tudo uma moral, não é o culto do deus Dever, essa divindade sem rosto, é uma religião - e não uma religião qualquer, um simples serviço de um deus longínquo.

É uma vida com Deus, uma comunidade de amor com Ele. “Eu estou à por-

ta e bato. Se alguém escuta a minha voz e abre, eu entrarei na sua casa, jantarei com ele e ele comigo." Mais ainda, a vida cristã é uma comunhão. **Pela fé - uma fé viva note-se - o cristão entra em comunhão com o pensamento divino**, participa, dizem os teólogos, no conhecimento que Deus tem de si mesmo. E pela caridade, ama a Deus, com o próprio coração de Deus. Está associado vitalmente ao acto pelo qual Deus se ama. Eis-nos longe do moralismo espartano de uns ou pequeno burguês de outros.

Mas nós estamos de tal forma "habitados" a todas estas fórmulas aprendidas no catecismo... que as grandes realidades que elas encerram já não nos maravilham.

No entanto, há cristãos que levam a sério estas realidades sobrenaturais e que as vivem.

A sua fé é uma paixão de conhecer a Deus e o Seu pensamento. Esforçam-se por a conservar viva e progressiva, pela meditação da Palavra divina e também pela atenção àquilo que Deus lhes quer dizer nos acontecimentos quotidianos. Jovem, alerta, a fé penetra sempre mais avante nas "inesgotáveis riquezas

de Cristo". A sua alegria exulta nessas palavras de São João, que traduzem bem o seu sentimento: "E nós reconhecemos o amor que Deus tem por nós e acreditamos".

Eles esforçam-se por amar a Deus - todo o amor é trabalho antes de ser posse. Este amor a pouco e pouco torna-se a força de todas as acções, a sua razão de viver. "Quem nos separa do amor de Cristo?" dizia São Paulo, "a tribulação, a angustia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo?... Em tudo isso nós somos mais do que vencedores, graças Àquele que nos amou".

A moral destes cristãos - porque eles têm uma moral, mas não a dos "doentios" - é a irradiação da vida divina ... "Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso". São Paulo define-a nestas palavras: "Sede imitadores de Deus. Como filhos bem amados!"

Entre estes cristãos não há perigo de abafardes. Não são os prisioneiros de um moralismo, de um legalismo. São livres, livres da liberdade dos filhos de Deus. Entre eles respira-se o ar livre do largo, o grande ar de Deus. Criam em vós o desejo de Deus.



Mercedes e Álvaro Gomez-Ferrer

Reflexões sobre a Partilha

(...) Qual é a motivação para fazer a Partilha? Cumprir com as regras das Equipas, porque pertencemos a elas, mas sem estarmos muito convencidos? Talvez intuísemos que essa pedagogia é boa, mas daí a compreendê-la, com a inteligência do coração que leva ao compromisso, vai uma grande distância. Ao fazer tão superficialmente esta parte da reunião, perdemos um momento capital de conversão e ajuda mútua no seio da Equipa.

(...) Os seis pontos concretos não são uma lista de actividades adicionadas umas às outras, boas, mas sem conexão, que alguém foi pensando de maneira desalinhada. Têm uma coerência, uma coesão interna que as unifica a todas e as orienta na mesma direcção. Esse fio condutor, que seria a mística dos pontos concretos de esforço, o que está por detrás e lhes confere força e direcção, persegue um triplo objectivo, que está presente em cada um deles e, ao mesmo tempo, os encadeia e

relaciona todos: a busca da verdade, a busca do encontro e da comunhão e a busca da vontade de Deus.

Esta tripla busca está na base de toda a vida cristã, em qualquer estado ou situação, mas, no nosso Movimento, a sua pedagogia não é só pessoal, mas sobretudo conjugal e comunitária.

(...) Se os pontos concretos são importantes na medida em que despertam e ajudam a que assimilamos essas três atitudes básicas na vida cristã, talvez devêssemos inverter a ordem da frase nas perguntas da Partilha, para reforçar o verdadeiro sentido que a inspira, para chegar ao objectivo de partilhar o que se descobriu neste caminho de busca. Não começar perguntando “fizemos o dever-de-se-sentar ou a oração ou a regra de vida?”, mas fazendo uma reflexão que questione a nossa vida.

SOBRE A VERDADE. Conhecemos as motivações profundas do nosso comportamento? Reinterpretamos os factos

em qualquer conflito para sairmos sempre justificados, ainda que não seja verdade?

Descobrimos as nossas verdadeiras prioridades, as nossas verdadeiras incoerências, as nossas omissões, as nossas verdadeiras riquezas? Sabemos, de verdade, o que o outro necessita? Através de que ponto concreto de esforço o apercebemos?

SOBRE O ENCONTRO. Que fazemos para “nos encontrarmos” na vida, às vezes rotineira, amiúde atrapalhada, que todos levamos? Ajuda-nos o diálogo, os “ritos”, uma pequena viagem, um projecto comum? Se quase não falamos, estabelece-se entre nós uma separação? De que modo nos encontramos com Deus? Tivemos este mês alguns momentos ou situações particularmente fortes de encontro e comunhão? Ajudou-nos a isso algum ponto concreto de esforço?

SOBRE A VONTADE DE DEUS. Buscamos a vontade de Deus nos acontecimentos importantes: A chegada de um filho, um problema profissional de trabalho, os salários que pagamos e os impostos que devemos pagar, um tema de herança familiar? E em outros mais pequenos: A despesa e a generosidade, as decisões sobre colégios, férias, tempo livre, a nossa casa como lugar de acolhimento, os compromissos na Igreja ou no mundo?

Descobrimos este mês algo do que Deus queria de nós em alguma situação concreta da nossa vida? Através de que ponto concreto o fizemos?

A Partilha, mais do que qualquer outra parte da reunião, situa-nos perante a nossa pobreza, mas esse reconhecimento não é um ponto de chegada, mas sim um ponto de partida.

É possível que aquilo que comunicamos assim seja muito mais profundo, mais comprometido, mais verdadeiro.

(...) Finalmente, falemos de gradualidade e de graça. Não é possível que todos os casais de uma equipa caminhem ao mesmo ritmo. Haverá casais que, pela sua educação ou pelo seu carácter, terão mais facilidade para dialogar do que outros. Haverá casais que terão tido experiências de oração anteriores que os ajudarão a rezar e outros para os quais será uma novidade. Haverá casais que estarão a passar por uma crise e que se sentirão bloqueados em algum momento da história da equipa... Não nos comparemos, não julguemos. Para alguns, partilhar sobre um só dos pontos concretos de esforço será uma vitória maior do que para outros cumpri-los todos.

Cada um de nós passará, em algum momento, por dificuldades na partilha.

Isso não é assim tão mau. Confronta-nos com a realidade, com a pobreza dos nossos resultados. Sabíamos muita teoria, havíamos falado e apresentado o tema a outros e agora...

A Partilha, mais do que qualquer outra parte da reunião, situa-nos perante a nossa pobreza, mas esse reconhecimento não é um ponto de chegada, mas sim um ponto de partida.

Esforço, vontade, assiduidade, treino. Todas são palavras e conceitos queridos ao Padre Caffarel. Já o dizia a carta, que tem uma linguagem voluntarista e repete insistentemente “querem”, “decidiram”.

No entanto, o Padre Caffarel era, ao mesmo tempo, um profeta da gratuidade da graça, que não se ganha porque

se mereça, nem se consegue à força de sacrifícios e méritos, que é um dom totalmente imerecido, totalmente inesperado.

(...) O equilíbrio da nossa vida interior não está assegurado se não na medida em que se alterne o fazer e o acolher, a acção e a contemplação, o dar e o receber, o amar e o deixar-se amar...

No último dia, quantos leigos e religiosos compreenderão, de repente, que tinham sido convidados a viver, toda a sua vida, ao calor desse sol deslumbrante do Amor e que passaram reclusos, na cova húmida, do seu coração...

Excertos da comunicação de **Mercedes e Álvaro Gomez-Ferrer** no Encontro Nacional de Novembro 2009





Nela e Augusto Lopes Cardoso

Caffarel

– sobre a firmeza na fé

Corria o ano de 1973 quando Caffarel, atingindo 70 anos, entendeu que o plano, gizado na Peregrinação das ENS a Roma em 1970, em que também nós participávamos com entusiasmo, com poucos anos de casados, exigia uma «**mutação necessária**», a desenvolver em 10/15 anos.

Tratava-se, como disse, de «*um grande esforço de prece, de reflexão e de transformação, para conduzir, com uma vontade feroz, à descoberta da vontade de Deus sobre o Movimento e sua missão, na fidelidade à graça das origens e à compreensão das necessidades do tempo*».

Com realismo do horizonte temporal confiou a outrem o lugar de Conselheiro Espiritual.

Uma breve digressão do seu “A Deus!» dá-nos conta da dimensão da **sua firmeza na Fé** que nos legava como impulso.

Para tal, nessa sua curta e luminosa mensagem, fazia apelo «**à graça das origens**», historiando-a brevemente,

para que fosse possível a desejada «**fidelidade**», lembrando a essência:

«*De 1940 a 1945, constituiu-se o que veio a chamar-se a “**espiritualidade conjugal e familiar**”. Era grande o entusiasmo de desbastar territórios quase inexplorados da espiritualidade cristã e de viver estas descobertas **em equipa**, segundo **as regras** que nos tínhamos imposto*».

E acrescentava que, a partir de então, «*era grande a nossa esperança de **que a renovação dos casais cristãos contribuísse para uma nova juventude da Igreja***», pelo que o «*anúncio de um Concílio [viria a ser o Vaticano II] apareceu-nos como a ocasião providencial para apresentar a nossa contribuição de casais à renovação da Igreja*» – o que deu origem a um largo inquérito aos casais das ENS enviado aos Padres conciliares que «*constituiu, para muitos deles, uma verdadeira revelação*».

Estavam, porém e também, em causa, como profeticamente salientou, «**as**



necessidades do tempo». E verificava com preocupação o que, para ele, impunha uma reflexão a longo termo, que a sua idade lhe não permitia desenvolver, ou seja – afinal como agora – que «**a crise sobreveio, agravou-se de ano para ano. Não somente foi o abalo de instituições com uma necessidade premente de transformação, mas também uma crise de fé e de costumes no seio da própria Igreja**», embora «*as nossas equipas, sucumbidas pelo vento forte das questões em causa, só momentaneamente ficaram abaladas e, porque os casais estão solidamente enraizados na realidade, têm mais facilidade em destrinçar as mentes férteis de utopia.*», apesar de que «*são cruelmente provados por acontecimentos familiares totalmente inesperados nas suas casas ou na de famílias amigas*».

Retirava-se, todavia, **verdadeiramente firme na Fé, para que fôssemos firmes na Fé:**

«Mais do que nunca, creio na importância insubstituível da oração.

É assim que vos irei ajudar e acompanhar-vos. Todo o meu tempo, durante os anos que me restam de vida, e na medida em que tal dependa de mim, será consagrado a rezar e a ajudar os outros a rezar».

Assim criava e sedimentava várias outras iniciativas, desde a “Casa de Oração de Troussures” até aos “Cadernos sobre a Oração”.

Como profeta no seu tempo e para o nosso tempo, mais não quis deixar como “testamento” senão, «*como discípulo de Cristo repetir os últimos propósitos do seu Mestre: “O que vos Ordeno é que vos ameis uns aos outros” (Jo. 15, 17)*». **A firmeza na Fé é a prevalência do Amor!**



*Rita e Joaquim Castro Carvalho
Casal Responsável pelos Intercessores*

Chamados a Interceder pelos Outros

“Pedi, e ser-vos-á dado; procurai, e encontrareis; batei, e não-de abri-vos. Pois, quem pede, recebe; e quem procura, encontra; e ao que bate, não-de abrir”. (Mt7, 7)

É com esta passagem do Evangelho de Mateus que Jean-Michel Vuillemoz inicia a sua introdução à última Carta aos Intercessores, enviada de França. Este número tem a particularidade (e a riqueza) de, para além de textos de apelo à intercessão e de realce para a importância da oração (incluindo textos do Padre Caffarel), vir acompanhado do texto que o Padre Paul Dominique Marcovits pronunciou na conferência de 25 de Setembro de 2010, quando do cinquentenário do apelo do Padre Caffarel. A sua importância justifica que esteja à disposição de todos nós no site das ENS (Intercessores//Documentos)

Nele, o P. Paul Marcovits começa e acaba com o que esteve na génese do projecto da criação dos Intercessores pelo P. Caffarel. O seu grande amor às Equi-

pas de Nossa Senhora e a sua angústia por verificar que muitas delas se afastavam do verdadeiro carisma que presidiu ao seu nascimento: o crescimento em santidade conjugal; “Estou preocupado com o alimento espiritual das nossas equipas. Penso que na hora actual ele precisa de um suplemento de oração...Por isso lanço um urgente apelo a voluntários...se comprometam a fazer uma hora de oração nocturna uma vez por mês...”Passaram-se 50 anos mas o apelo continua cada vez mais actual. Os intercessores continuam, através da oração, ao serviço das ENS para que estas atinjam os superiores e sagrados interesses para que foram criadas: a espiritualidade conjugal e a santificação do casal.

E para atingir estes objectivos esta Família Intercessora alicerça-se em 3 pilares fundamentais: Jesus como nosso garante e principal intercessor; a possibilidade de intercedermos junto do Pai unidos a Ele e actuando em Seu nome;

a inspiração do Espírito Santo que aumentando a nossa Fé nos dá toda a energia e dinamismo para progredirmos neste caminho de intercessão.

Cristo é “o nosso defensor junto do Pai”; ao assumir a condição humana tornou-se nosso irmão, filhos de um Pai comum, aproximando-nos de Deus; **“Cristo, pela fé, habita no vosso coração”** (Ef 3, 17). Foi a sua grande fé que levou o P. Caffarel a dizer-nos: “Se Cristo vive em vós, Ele aí está a orar. Porque, em Cristo, viver é orar. Juntemo-nos a Ele apropriemo-nos da sua oração. Ou melhor... deixem que esta oração vos agarre, invada cada dia com mais força.”

E para que esta nossa oração atinja a plenitude agarremo-nos a duas certezas fundamentais; a de pudermos interceder com Cristo e em seu nome e o fazermos perante um Pai que acima de tudo nos ama, que quer a nossa felicidade porque Ele próprio é Amor. Para seguirmos esta caminhada de oração temos a ajuda permanente do Espírito Santo amparando-nos quando vacila-

mos; como dizia o P. Marcovits “somos levados pelo Espírito Santo. O espírito Santo imprime, como um selo, a vida de Cristo em nós. Vem para que o Senhor possa encontrar o seu lugar em nós e nós n’Ele”, salientando que não há limites aos nossos pedidos, seja ele qual for, porque Deus nos ama e para tudo está disponível, que se deve pedir sem hesitação e sem timidez “pedir com fé”, havendo para os Intercessores das ENS pedidos muito próprios e baseados no apelo do P. Caffarel feito em 1960: “intercessores no seio das Equipas, rezamos pelos casais das equipas e pelos do mundo inteiro...que os Padres e os casais sejam fiéis...”

Quando relembremos o apelo do P. Caffarel “Intercedei junto do Pai do Céu” vem-nos à memória o apelo de Cristo **“Amai-vos uns aos Outros como Eu Vos amei”**

Que este chamamento toque os nossos corações para vivermos em plenitude esse Amor

Um abraço em Cristo

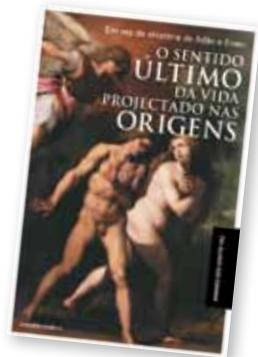
Livros Recomendados

Em vez de “história de Adão e Eva”: O sentido último da vida projetado nas origens

Armindo dos Santos Vaz

A história bíblica do casal primordial ainda causa dificuldades à catequese e à pastoral cristãs. Conhecida como «história de Adão e Eva», falaria do «paraíso terreal» e do «pecado original». Fala mesmo? Ou é possível entendê-la de forma positiva, sem atolar o leitor em interrogações dispensáveis? O sentido último da condição humana não tem a ver com a aventura de «Adão e Eva» como primeiro casal histórico. A narrativa da *criação* não tem relação com um *pecado*. A «analogia da fé» não aceita que Deus tenha castigado a humanidade inteira pelo pecado de um suposto casal humano. A fé cristã não pode estar em choque com a razão. Jesus – que nunca falou de «Adão e Eva» – diz que a raiz do mal moral está no “coração do homem”.

Este livro, escrito por um Professor da Universidade Católica, ajuda o leitor crente a revisitar a narrativa fundadora que tanto influenciou a cultura e a vivência cristã do Ocidente; e convida o não crente a descobrir a lógica da fé iluminada pela razão.



O Tesouro escondido

José Tolentino Mendonça (Editora: Paulinas)

Precisamos de um cristianismo sapiencial que mature e ilumine a pergunta que somos. Um cristianismo espiritualmente interpelador que nos relance com confiança na aprendizagem dessa arte que é a procura interior.» – Eis a proposta de José Tolentino Mendonça neste volume que dá início a uma nova coleção coordenada pelo próprio escritor e que contará com obras de autores nacionais e estrangeiros.

Querido Papa A vida de João Paulo II

**Nuno Magalhães Guedes
(Ragaello Bergonse)**

Escrito com uma linguagem simples e acessível aos mais novos, este livro relata a extraordinária e abençoada vida do nosso querido Papa João Paulo II.

Uma leitura recomendada para toda a família.



*Acolhemos com muita alegria as equipas
que entraram para o Movimento*



Feira 13

Maia 17

Porto 159

S. João 3

Valongo 1

Cascais 8

Cascais 9

Queijas 6

Lisboa 226 J

Lisboa 224 K

Lisboa 222 M

Parque das Nações 2

“Eu sou a Ressureição e a Vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente” Jo II,25

† **Manuel Rodrigues Figueiredo**

2011.01.03, EQ Tavira 3, Região Algarve

† **Gabriel Oliveira**

2011.01.30, Eq Calheta 01, Sector Oeste, Região Madeira

† **Manuel Machado**

2011.02.23, EQ Braga 8, Sector Braga, Região Norte

† **Maria Olinda Salgado Abreu Monteiro**

2011 03 06, Eq Póvoa 1, Sector Póvoa de Varzim, Região Norte

† **Joaquim Correia da Silva**

2011.03.14, Eq Porto 2, Sector B, Região Porto 1

† **Pe. José António Godinho Lima**

2011 04 21, EQ Porto 7, Sector E, Região Porto 2



No site encontra

Encontro Internacional de Brasília

Informações actualizadas

Missão de Formação na Síria

Testemunho do Casal Responsável pelas Equipas Satélites

Estatísticas

Quantos somos e como estamos organizados

Temas de Estudo

Como escolher

Ficha Técnica

Carta das Equipas de Nossa Senhora

Ano 47

Nº45, Mai, Jun e Jul 2011

Director

Paulo Amaral

Equipa Redactorial

Rita e Pedro Cabral

Equipa da Supra Região

Traduções

Fátima e António Moitinho de Almeida

Design

Arco da Velha

E-mail

carta@ens.pt

Capa

Arco da Velha

Impressão e acabamento

RiP-Artes Gráficas, Lda

Propriedade, Administração e Editor

EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

Movimento de Espiritualidade Conjugal
(Instituição Particular de Solidariedade Social)

NIF: 501 753 265

Av de Roma, nº 96, 4º E | 1700-352 LISBOA

T: 216 093 242/216 097 677 | F: 216 097 677

E-mail: ens@ens.pt | Web: www.ens.pt

Tiragem deste número: 5.750 exemplares

Publicação trimestral fornecida **gratuitamente a todos os membros** das ENS



Magnificat

A minha alma glorifica o Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus, meu salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que O temem.

Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.

Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo,
como era no princípio,
agora e sempre. Amen.